

## Nem Sempre o Bonito é Bom e o Feio é Mau: Uma Análise da Caracterização dos Personagens do Filme *Freaks* de 1932<sup>1</sup>

Ivon Mendes de BARROS <sup>2</sup>  
Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP

### Resumo

Alguns personagens feios ou fisicamente anormais, no cinema são apresentadas como ameaça ou aberração. Ao observar uma pessoa com anomalias, muitas pessoas normais costumam sentir asco, repulsa, medo ou horror. Entretanto nem sempre o feio representa maldade. O filme *Freaks* (1932) de Tod Browning, apresenta, e ao mesmo tempo questiona, conexões entre a feiura e a maldade, a beleza e a bondade. Com base nos textos publicados por Joan Hawkins, Leusa Araújo, Silvia Marques, Tithonus Pednaud e outros pesquisadores, neste artigo é feita uma análise dos figurinos, cabelos e maquiagens, dos personagens do filme *Freaks*; em busca de observar a maneira que a caracterização visual aborda a interação da feiura com a beleza e contribui para a narrativa audiovisual.

**Palavras-chave:** cinema; personagens [caracterização]; feiura; audiovisual [narrativa]; *Freaks*.

### Introdução

A história do filme *Freaks* (Tod Browning, EUA, 1932) acompanha o cotidiano dos artistas de um circo. Esse circo tem homens e mulheres com corpos bonitos e habilidades surpreendentes, igualmente aos circos atuais, mas também tem pessoas com anomalias físicas que são apresentadas como atração.

Até o início do século XX, os circos apresentavam pessoas com deficiência intelectual ou deformidades físicas, nomeando-as como aberrações ou monstros. O apresentador do circo (Murray Kinnell) no filme *Freaks* os descreve como monstruosidades vivas (*living monstrosity*). No mesmo filme, na cena da festa de casamento de Cleópatra (Olga Baclanova) e Hans (Harry Earles), ao ofender e expulsar os “*freaks*”, a personagem Cleópatra grita: “Vocês são sujos, nojentos, anormais! Aberrações! Monstros! Monstros! Vocês são imundos!”<sup>3</sup> O título do filme de Tod Browning, no português foi traduzido como Monstros. A palavra “Monstro” vem do Latim *monstrum*, “ser deformado,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Cinema do XVI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestrando em Comunicação Audiovisual na Universidade Anhembi Morumbi; especialista em Fundamentos das Artes e da Cultura pela UNESP; professor de maquiagem de caracterização na Universidade Anhembi Morumbi; graduado em Educação Artística com habilitação em teatro pela USP e FAMOSP. [ivonmendes@gmail.com](mailto:ivonmendes@gmail.com)

<sup>3</sup> Tradução do autor: “*You dirty, slimy, freaks! Freaks! Freaks! You filth!*”

monstruosidade, sinal, agouro”, literalmente “aquilo que deve ser mostrado”, derivado do verbo *monere*, “avisar, chamar a atenção para”. Aberração vem do Latim *aberratio*, “andar sem destino”, formada por *ab-*, “para fora”, mais *errare*, perambular, vagar. Com o significado de “aquilo que se desvia do normal”, usa-se desde meados do século XIX.

Vale considerar o vocabulário usado pela medicina para definir as características do corpo humano. De acordo com a nomenclatura anatômica do corpo humano, definida nos congressos internacionais dos anatomistas, o conceito de variação anatômica é estabelecido “Quando observamos um grupo de humanos evidenciamos diferenças morfológicas entre os elementos que compõem o grupo, chamado de variação anatômica” (BORBA, 2011). Existem fatores gerais de variação que não oferecem prejuízo funcional para o indivíduo, que correspondem à idade, sexo, raça, biótipo e evolução. Para classificar as diferentes variações anatômicas, a medicina usa os seguintes quatro conceitos:

Normal: em anatomia é um conceito estatístico, representado pelo o que ocorre na maioria dos casos, o mais frequente. Ex: 20 dedos, coração com seu ápice inclinado para o lado esquerdo do corpo.

Variação anatômica: é uma alteração da forma ou posição do órgão, porém, não causa prejuízo na função. Ex: as alterações de posição que são visualizadas no sistema venoso superficial, são exemplos simples de variação anatômica.

Anomalia: é uma alteração da forma ou posição do órgão, que causa prejuízo na função, sendo compatível com a vida. Ex: ausência de membros (amelia), fenda palatina.

Monstruosidade: é uma alteração da forma ou posição do órgão, que causa prejuízo na função, incompatível com a vida. Ex: anencefalia (ausência do encéfalo) (NOBESCHI, 2010: 3)

De acordo com esses conceitos, alguns personagens do filme *Freaks* têm anomalias ou variações anatômicas bastante impactantes, outras se enquadram no conceito de normalidade, mas nenhuma parece se encaixar no conceito de monstruosidade. Certamente um bom anatomista pode fazer melhor análise, para confirmar, ou não, essa minha afirmação.

Da nomenclatura anatômica reconhecida pela medicina, apenas será utilizado, neste texto, o conceito de “normal” para designar o grupo de personagens que têm características físicas dentro dos padrões da normalidade.

Para nomear os personagens do filme *Freaks* que apresentam características físicas ou mentais fora dos padrões da normalidade, neste artigo, escrito no Brasil do século XXI, parece inadequado se referir a esse grupo de personagens como os monstros ou as aberrações. Considerando que anões e pessoas que não tem os braços ou as pernas, atualmente, não são vistas dessa maneira e conseguem ter um bom convívio social, ainda que algumas pessoas com deficiência necessitem de cadeira de rodas ou outros

equipamentos. Poderíamos chama-las talvez de anormais, no sentido de pessoas que estão fora dos padrões compreendidos coletivamente como normais. Entretanto, os adjetivos: anormal, aberração e monstro, podem ter uma conotação pejorativa na nossa cultura nos dias atuais. Assim, escolho nomeá-los aqui como o grupo dos personagens excêntricos ou simplesmente os excêntricos. Utilizo esse codinome e adjetivo de acordo com o significado e a origem latina e grega desta palavra. Ela deriva do Latim *eccentricus*, fora do centro, descentrado, do Grego *ekkentros*, de mesmo significado, formado por *ek/ex-*, fora, mais *kentron*, meio, centro.

No circo do filme *Freaks*, existe um grupo de personagens normais e um grupo de personagens excêntricos. Na primeira parte do filme, os excêntricos aparecem como pessoas que levam a vida com alegria, bondade e união. O anão Hans é um excêntrico que está apaixonado pela trapezista Cleópatra, que é uma personagem normal. Junto com seu amante Hércules (Henry Victor), ela elabora um golpe; decide casar com Hans, envenená-lo e ficar com a grande herança que ele possui. Os excêntricos descobrem o plano de traição e se vingam dos dois personagens normais.

Ao verificar a caracterização visual dos personagens, maquiagem, penteados e figurinos, é possível identificar semelhanças e diferenças entre os normais e os excêntricos. Procuremos observar primeiro as semelhanças, depois as diferenças.

### **Maquiagem, Penteados e Figurinos, dos Belos e dos Feios no Filme *Freaks***

As mulheres do circo são caracterizadas com penteados e maquiagens contextualizados aos padrões de beleza reconhecidos pela moda vigente na época da realização do filme, como também adequados às necessidades técnicas do cinema dos anos 1930. As mulheres do grupo dos personagens normais têm a sua beleza valorizada, da mesma forma as mulheres do grupo dos excêntricos também recebem esse tratamento da equipe de maquiadores e cabeleireiros. Assim, a feiura dos personagens excêntricos é questionada, criando um estranhamento entre a beleza do rosto e a deformidade física dos corpos. Essa dicotomia faz o público ver a beleza dos excêntricos e indagar até onde eles estão fora dos padrões.

Vênus (Leila Hyams) e Cleópatra, personagens normais, têm rostos, cabelos e corpos bonitos. As excêntricas Frieda (Daisy Earles), Frances, Violet e Daisy<sup>4</sup> têm rostos e cabelos igualmente bonitos, porém os corpos apresentam deformações, por isso o circo as apresenta como aberrações ou monstros. Monstros com belos rostos e cabelos.

---

<sup>4</sup> Essas três personagens receberam o nome de suas interpretas reais: Violet Hilton, Daisy Hilton e Frances O'Connor.

A caracterização dos cabelos das personagens acompanha os costumes do começo do século XX. As ondas do penteado remetem ao cabelo de algumas mulheres da Belle Époque. Essas ondas eram produzidas com longas pinças e bobes, ou também com permanentes. Muitas estrelas do início do cinema usavam os cabelos ondulados, como Dolores Costello, e Marlene Dietrich. Vale reparar que algumas atrizes do filme *Freaks*, além de valorizar os cachos, provavelmente devem ter ajustado a cor dos cabelos, para realçar a beleza das personagens.

Nos anos 1930, os cabelos voltaram a ser usados mais longos, mas de forma moderada. (...) O repartido podia ser no meio ou na lateral, mas ambos eram bem definidos, e as ondas voltaram com tudo. Turbantes e chapéus completavam o visual. Foi nessa década também que as mulheres resolveram arriscar outras cores para as madeixas. A mais procurada foi o loiro à la Marlene Dietrich. (MARQUES, 2009: 57)



Cleópatra, Vênus, Frieda, Violet e Daisy.<sup>5</sup>

A personagem Vênus, que tem o nome da deusa da beleza na mitologia romana, tem cabelos loiros e usa um penteado ondulado. Ela é caracterizada com uma maquiagem de embelezamento completa, também contextualizada à época, incluindo batom, sombras, delineado e cílios postiços nos olhos. A base é pesada e o batom é bem escuro para um melhor resultado em um filme 35mm da década de 1930.

No cinema americano dessa década não se viam atrizes sardentas, com manchas na pele ou atores calvos. Todos os defeitinhos estéticos eram camuflados com pancake e perucas para todos aparecerem lindos, com pele sedosa e bastos cabelos. (MARQUES, 2009: 58)

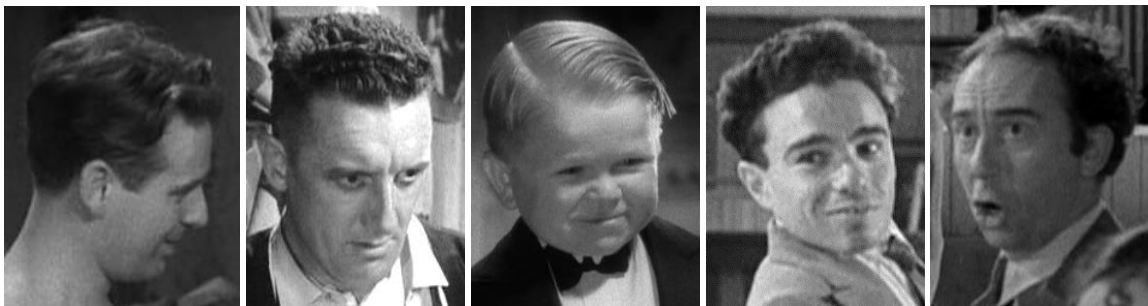
A trapezista Cleópatra, vilã da história que carrega o nome da rainha egípcia famosa por sua vaidade e pelos seus jogos de poder, é loira e usa penteados semelhantes à Vênus. Também igual a outra personagem, ela usa maquiagem de embelezamento de acordo com a moda da época e com as necessidades técnicas da gravação. O detalhe é que Cleópatra tem as sobrancelhas mais grossas e escurecidas, criando uma expressão mais agressiva e forte. Vale considerar que a atriz Olga Baclanova, que interpretou a Cleópatra, tinha 36 anos no

<sup>5</sup> \*Todas as imagens foram retiradas da reprodução do DVD “Monstros”, de Tod Browning, distribuído pela Magnus Opus Collection.

momento das filmagens de *Freaks*, enquanto Leila Hyams, que fez a Vênus, tinha apenas 27 anos, por isso o olhar mais maduro também diferencia as personagens.

A Senhorita Frieda, que protagoniza o principal conflito amoroso do filme, é uma artista anã que trabalha sobre pôneis. Tem um nome alemão que significa paz ou pacífica, coerente ao perfil dessa personagem, sempre amorosa e conciliadora, como também desprezada. Ela tem cabelo loiro igual à Vênus e à Cleópatra, usa um penteado muito parecido e a maquiagem segue os mesmos padrões de beleza. O mesmo acontece com outras personagens excêntricas, como as gêmeas siamesas Violet e Daisy, ou Frances. A maquiagem de embelezamento e os cabelos ondulados, estabelecem uma ambivalência entre a beleza e a feiúra.

Uma comparação semelhante pode ser feita entre os personagens masculinos excêntricos e o grupo dos normais. No filme *Freaks*, quase todos os homens usam cabelos curtos, mais aparados atrás e nas laterais, um pouco mais longos na parte superior da cabeça, seguindo os padrões de beleza masculina dos anos 1930. Personagens do grupo dos normais usam o cabelo nesse padrão, como o palhaço Phroso (Wallace Ford) e um dos irmãos Rollo (Matt McHugh); o outro irmão Rollo (Edward Brophy) é calvo mas o corte é igual nas laterais e atrás, enquanto o musculoso Hércules (Henry Victor) usa o cabelo raspado nas laterais semelhante ao padrão militar. Cortes de cabelo parecidos são usados por alguns personagens dos excêntricos, como o anão Hans (Harry Earles) com seu cabelo loiro sempre engomado, o anão Angeleno (Angelo Rossitto) com o cabelo um pouco mais volumoso, ou o *Half-Boy* (Johnny Eck) com cabelo sempre bem repartido. Até mesmo o comediante Roscoe Ates, que interpreta um gago e assim se junta ao grupo dos excêntricos, é calvo com cabelos um pouco mais compridos, geralmente despenteados e levantados, que imprimem um visual mais divertido e tresloucado, mas sem sair realmente fora dos padrões do cotidiano masculino.



Os normais Phroso e Hércules; os excêntricos Hans, Angeleno e Roscoe.

Nesses personagens, existem variações do tipo de cabelo (mais liso, ondulado ou crespo); o tamanho ou formato do topete, sendo que nenhum usa franja. Hans está sempre com goma ou brilhantina no cabelo, os outros personagens por vezes aparecem com o cabelo natural, noutros momentos com o cabelo engomado. A maquiagem utilizada na caracterização dos personagens masculinos é sutil, parece se limitar a uma base ou pó, apenas para neutralizar o brilho da pele e suavizar alguma imperfeição. Aparentemente, não há truques de maquiagem para embelezar os normais, nem para enfeitar os excêntricos. Nessa comparação, seja nos cabelos ou na maquiagem, personagens masculinos excêntricos e normais se assemelham, criando uma ambivalência entre a beleza do rosto e cabelos, e a feiura dos corpos. Da mesma forma que a caracterização das mulheres do filme.

Nos figurinos também acontece a aproximação da feiura e da beleza. A maioria dos personagens do grupo dos excêntricos usam roupas semelhantes às que são usadas pelos personagens do grupo dos normais, simplesmente ajustadas ao tamanho ou deficiência física.

O anão Hans sempre aparece numa elegância impecável, o que é coerente com o fato do personagem ter recebido uma herança e talvez ser o mais rico entre os artistas do circo. Além do cabelo sempre engomado, ele veste um traje formal completo em quase todas as cenas. O único momento em que ele aparece diferente é uma cena em que os artistas estão relaxando no *back stage*, todos estão com roupas mais informais, enquanto Hans apenas está sem paletó-fraque, nem mesmo afrouxa a gravata. Exceto Hans, considerando que todos são artistas de circo, eles têm figurinos usados na hora do show e outras roupas usadas na intimidade do convívio fora do picadeiro.

As roupas da Cleópatra destacam sua beleza e elegância, também apresentam detalhes que valorizam a interpretação da vilã. No picadeiro, a trapezista veste *collant* e calça de bailarina, saiote dourado, faixa de brilhantes na cabeça, brincos com uma grande pérola e uma capa com gola alta, semelhante às capas usadas por algumas bruxas do cinema, como a madrasta da Branca de Neve do Walt Disney (1937) ou Angelina Jolie em *Malévola* (2014). Na intimidade de seu vagão, Cleópatra veste um hobbie de tecido leve e estampado que se mexe sinuosamente com a movimentação do corpo e agrega sensualidade e maquiavelismo. Na festa de seu casamento com Hans, ela usa colares de pérolas e grandes brincos de pingentes, o vestido de noiva expõe o colo e os ombros valorizando sua beleza. Vênus, personagem do grupo dos normais que gosta e se relaciona bem com os excêntricos, veste roupas que imprimem jovialidade e leveza na personagem. Ela é uma adestradora de focas,



para entrar no picadeiro ela usa uma blusinha branca de tecido leve com botões e gola baixa, um short e um colete cobertos de lantejoulas escuras, meia de seda e sapato de salto alto. No cotidiano, ela aparece com saia escura que vai até abaixo dos joelhos, com uma faixa amarrada na cintura e blusinha decotada. As blusinhas são sempre de tecido leve e cor clara, com manga bufante, franzidos e bordados, aspectos delicados e femininos adequados ao perfil da personagem.

A anã Frieda, uma das protagonistas dentre os personagens excêntricos, no cotidiano veste figurinos semelhantes aos da Vênus. Ao estender roupas no varal, Frieda usa um avental, uma saia xadrez e uma blusinha com babados na manga. Para apresentar-se com seus pôneis no circo, ela usa uma roupa de bailarina, com sapatilhas, meia de seda, um corpete de cetim e um *tutu* de tule. Os modelos das roupas da Frieda poderiam ser usados por uma atriz que não fosse anã. Ainda que a personagem faça parte do grupo dos excêntricos, ela é caracterizada com figurinos semelhantes às atrizes do grupo dos normais. Não há nada no figurino que deprecie ou enfeie, ao contrário disso, as roupas dela compõem um visual bonito e elegante. As gêmeas siamesas Violet e Daisy também usam figurinos semelhantes ao padrão dos personagens do grupo dos normais. Elas usam vestidos de tecido estampado com modelagem simples e delicada quando estão fora do picadeiro; para se apresentar no espetáculo elas usam blusinhas rendadas “tomara que caia” e saias de tecido cintilante com bordados brilhantes na barra; na festa do casamento elas aparecem com vestidos longos. Os vestidos das gêmeas siamesas são semelhantes aos que são usados pelas pessoas comuns, porém são duas peças unidas para que os dois corpos unidos possam vesti-las. Se estivessem separados, seriam iguais às roupas das outras mulheres. Sendo assim, o figurino de Violet e de Daisy não provocam o estranhamento por si só, mas pelo fato de estarem costurados juntos para vestir as gêmeas que são siamesas. Os figurinos da Frances, do grupo dos personagens excêntricos, também são semelhantes às roupas das pessoas comuns, da mesma maneira que as gêmeas siamesas. Frances O’Connor era uma moça que nasceu sem os braços, por isso desenvolveu várias habilidades com seus pés, como comer, beber e manipular objetos; em 1920 entrou no universo circense e ficou conhecida como The Living Vênus de Milo. No filme *Freaks*, ela usa um vestido de tecido leve e estampado, com mangas que cobrem os ombros e camuflam a ausência dos braços. Na festa de casamento ela aparece com uma saia com tecidos sobrepostos, um colar de pérolas, além de uma blusa decotada com alças que deixam os ombros à mostra, expondo assim sua deficiência física.



Figurinos das personagens Cleópatra, Vênus, Frieda, Violet e Daisy, Frances

Os personagens masculinos excêntricos e os normais também possuem semelhanças no perfil dos figurinos. Roscoe (excêntrico), personagem gago, usa roupas parecidas com o Hércules (normal). No cotidiano fora do picadeiro eles usam camisas muito parecidas, porém Roscoe usa calça social, enquanto Hércules usa calça larga com uma faixa amarrada na cintura. Os dois trabalham juntos no show, Hércules faz o “homem forte” que domina um touro, vestido com colete e cinturão de couro com metais, calção e sandálias estilo gladiador romano; Roscoe interpreta uma figura cômica vestida de dama romana, com peruca e vestido branco. Os Rollo Brothers são trapezistas (normais) que, no picadeiro, usam calção escuro e camiseta de manga longa de um tecido bem maleável com babados no colo e pescoço. Atrás das cortinas, eles usam calça social, camiseta branca regata ou de manga comprida, ou camisa de gola. O palhaço Phroso forma um par romântico com a Vênus, e mesmo fazendo parte do grupo dos normais, ele é amigo e se relaciona muito bem com os excêntricos. Phroso usa roupas típicas dos palhaços, como uma calça larga com suspensório, um casaco estruturado para sua cabeça desaparecer, além da peruca de careca, maquiagem e nariz postiço. Fora do picadeiro ele aparece com calças do seu figurino de trabalho, com camisa de gola ou camiseta regata ou sem camisa. Todos eles têm o figurino de trabalho e a roupa do convívio social.

Vários personagens masculinos do grupo dos excêntricos têm figurinos semelhantes aos padrões dos personagens normais; as calças sociais e camisas de gola usadas pelo Roscoe, Phroso, Hércules e os Rollo Brothers, estão presentes nos figurinos de vários *freaks*. O anão Angeleno usa camisas de gola e calças sociais na intimidade de seu vagão, aparece com paletó e gravata na festa do casamento. No cotidiano fora do picadeiro, o anão Jerry Austin usa peças de roupa iguais ao Angeleno, agregando um suspensório e uma gravata; na festa de casamento ele veste um figurino que parece com o que os Rollo Brothers usam no show.



O *Half-Boy* não usa calças por não ter pernas, mas aparece sempre de camisa de gola, paletó e gravata borboleta. Muitos elementos dos figurinos do *Half-Boy*, do Angeleno, do Jerry Austin e de vários outros anões do circo, são iguais aos padrões de vestimenta dos homens na vida real, como também aos figurinos dos personagens do grupo dos normais.



Figurinos de Roscoe, Jerry Austin, Angeleno e *Half-Boy*

Ainda que exista semelhanças na maquiagem, nos cabelos e figurinos, que aproximam visualmente personagens excêntricos e normais, criando assim uma mistura entre a feiura e a beleza; em contraponto existem alguns personagens de *Freaks* caracterizados com um visual mais inusitado que aumenta o efeito de estranhamento.

Duas personagens do grupo dos excêntricos são caracterizadas com a mistura de elementos do gênero masculino e do gênero feminino. A Mulher Barbada (Olga Roderick) usa um penteado semelhante às outras mulheres do circo, em contraponto uma longa barba crespa, sobrancelhas grossas e nenhuma maquiagem feminina. Na vida real, talvez por um desequilíbrio hormonal, os pelos do rosto de Olga eram grossos e cresciam; aos 21 anos ela se juntou ao *John Robinson's Circus*, depois trabalhou em mais 25 circos. Neste caso, a barba da personagem do filme não é falsa, não se trata de uma caracterização, mas sim das características originais da interprete. Josephine Joseph tem a metade direita caracterizada como homem e a outra metade como mulher; do lado direito tem cabelo curto, sobrancelha grossa e a boca afinada; do lado esquerdo tem cabelo longo e ondulado, sobrancelha fina e demarcada, sombra e cílios postiços nos olhos, nariz afinado em curva e batom escuro. Numa caracterização muito bem-sucedida, cada metade do rosto apresenta as diferenças de gênero. Josephine era mulher na vida real, atriz de vaudeville, que em 1927 estreou seu próprio show, *Josephine Joseph Big Circus Side Show*, vestida meio homem meio mulher. (MULLINS)



Josephine Joseph, Mulher Barbada, Volcano, Elizabeth Green e Minnie Woolsey

No filme, existe um único personagem masculino com cabelos compridos, Volcano é um pirofagista com aparência facial e roupas que remetem ao povo indígena norte-americano, que aparece apenas na festa de casamento. Cabelo comprido estava fora dos padrões masculinos nos anos 1930. Alguns personagens excêntricos do filme *Freaks* têm a cabeça raspada. Em diferentes lugares e variadas épocas da história da humanidade, uma cabeça raspada contra a vontade já foi sinal de castigo e submissão (ARAÚJO, 2012). Enquanto raspar a cabeça por vontade própria pode ser expressão variada de identidade ou personalidade. O personagem Rardion aparece com a cabeça completamente raspada. A personagem de Elizabeth Green é caracterizada com a cabeça raspada atrás e nas laterais, com cabelo mais comprido em cima da cabeça amarrado num tufo para cima, às vezes coberto por um chapéu cônico. Minnie Woolsey, que interpreta a Koo Koo, não tem cabelos por sofrer da Síndrome de Seckel.

A síndrome é muito rara e é caracterizada pela cabeça pequena, o crescimento atrofiado, nariz em forma de bico, mandíbula recuada, bem como algumas limitações mentais. Além disso, a síndrome também deixou Minnie quase completamente careca e cega.<sup>6</sup> (PEDNAUD, 2015)

O anão atirador de facas, Jerry Austin, além de raspar a cabeça deixa uma pequena mecha longa no topo da cabeça, talvez para criar um visual exótico de artista de circo, o que reforça a excentricidade do personagem. Essa mecha solitária no topo da cabeça também é usada na caracterização das personagens excêntricas Schlitze, Elvira e Jennie Lee<sup>7</sup>. Elas três tinham microcefalia<sup>8</sup>, uma anomalia congênita que causa a má-formação no cérebro de bebês no período de gestação. (JONES, 1998) Além de vários outros problemas, a microcefalia faz os cabelos nascerem em direções diferentes, fora dos padrões normais; talvez por isso algumas pessoas com essa deficiência usem a cabeça raspada. Schlitze na

<sup>6</sup> Tradução do autor, do original: *The syndrome is quite rare and is characterized by a small head, stunted growth, beak-like nose, receding jaw as well as some mental limitations. In addition, the syndrome also left Minnie almost completely bald and blind.*

<sup>7</sup> Essas três personagens receberam o nome real de suas interpretetes.

<sup>8</sup> Microcefalia é a mesma doença que o Brasil atualmente vem enfrentando um surto. De acordo com boletim publicado em 28/04/2016 no Portal da Saúde (<http://portalsaude.saude.gov.br/>) do Ministério da Saúde, até 23 de abril foram registrados 7.228 casos suspeitos e 1.198 casos confirmados de microcefalia.

verdade era um homem, que na vida real amava vestidos e chapéus, acabou por interpretar uma personagem feminina no filme *Freaks*. Quase sempre ele aparece junto com as irmãs Elvira e Jennie Lee, que também tinham microcefalia. Em algumas cenas Minnie Woolsey aparece junto com elas, e em várias outras Elizabeth Green se agrega ao grupo. Exceto na festa de casamento em que Minnie e Elizabeth vestem figurino de Koo Koo Bird Girl, essas personagens sempre aparecem usando o mesmo tipo de figurino, um vestido de tecido leve estampado. Tal figurino é um pouco parecido com as roupas que as excêntricas Frances e Martha Morris usam fora do picadeiro, mas com tecidos e modelagem mais simples.

Mais impactante do que as mulheres que não tem braços Frances O'Connor e Martha Morris, ou o Half-Boy que não tem as pernas, é o Rardion, pois não tem nenhum dos quatro membros. Conhecido como o Living Torso, ele se movimenta rolando o corpo pelo chão e faz proezas com a boca, como acender um cigarro sozinho. Sua aparência já é suficientemente chocante, e para completar ele aparece no filme vestindo suéteres de lã costurados nos ombros e na barra, conferindo um aspecto bastante estranho. Outro personagem que, ainda que não lhe falte nenhuma parte do corpo, causa bastante impacto visual é Peter Robinson, um homem extremamente magro conhecido como "The Living Skeleton". O figurino dele no filme é uma malha preta que modela todo o corpo, valoriza a magreza do personagem e amplia o aspecto de excentricidade.



Jerry Austin, Jennie Lee, Schlitze e Rardion

A oposição entre os feios e os bonitos defrontada com a maldade e a bondade, ou o certo e o errado, a normalidade ou a excentricidade dos personagens, está presente na narrativa audiovisual, seja no roteiro, nas interpretações, na direção, na iluminação e no som, como também na caracterização visual dos personagens.

A maioria dos personagens excêntricos do filme são caracterizados com maquiagens, cabelos e figurinos semelhantes aos normais, isso ajuda o espectador a respeitar, a simpatizar ou mesmo sentir afeição pelos excêntricos. No circo do filme *Freaks*, como também entre o público do filme, existem pessoas “normais” que veem os personagens

excêntricos como pessoas normais, que possuem alguma má-formação física ou intelectual, mas ainda assim são normais. Madame Tetrallini é dona do circo, uma mulher de mais idade que cuida dos excêntricos, em especial um grupo de 4 ou 5 meninas mais jovens com deficiência intelectual. Ao defende-los ela diz: “Crianças. É isso que a maioria deles são. Crianças”.<sup>9</sup> A personagem Vênus também verbaliza seu respeito aos excêntricos. Quando ela acusa Hércules de envenenar o vinho bebido pelo Hans, Hércules questiona: “Então, você denuncia tua própria gente?” E ela responde: “Minha gente são os circenses decentes. Não ratos sujos que matariam um freak para pegar o seu dinheiro”.<sup>10</sup> Phroso trata os excêntricos com respeito e afeição, numa cena elogia a beleza de Schlitze: “Uau, Schlitze! Que lindo vestido! Como você está bonita hoje à noite.”<sup>11</sup> Os personagens normais do filme que interagem normalmente com os excêntricos, ajudam o espectador encarar os excêntricos como se eles fossem normais. Dessa forma, a narrativa conduz o público a torcer (ou mesmo gostar) pelos excêntricos, a desejar que os *freaks* (monstros, aberrações) sejam respeitados e tenham um final feliz.

Por outro lado, no filme existem personagens normais que demonstram antipatia, preconceitos, ojeriza e repugnância. Os Rollo Brothers, por exemplo, trapezistas do grupo dos normais, revelam nos seus diálogos e gestualidade que são prepotentes e irônicos com os personagens excêntricos, em especial os que têm microcefalia. Cleópatra e Hércules várias vezes demonstram inimizade com os excêntricos, em especial ao arquitetar um golpe contra um deles. Dois personagens que não trabalham no circo, ao encontrar os excêntricos relaxando ao ar livre fora do circo, apresentam opiniões diferentes; enquanto o patrono (Ernie Adams) considera-os como aberrações e prefere o isolamento dos excêntricos, o dono da terra (Albert Conti), mesmo assustado com a aparência dos *freaks*, concorda com que eles permaneçam. Na abertura e no fechamento do filme, os gritos e reações do público que acompanha a narração do apresentador do circo, em especial no momento em que olham para a mulher-galinha, conectam o espectador do filme com a aversão e o horror, que a maioria das pessoas “normais” sentem ao olharem para uma pessoa que possui anomalias e/ou variações anatômicas que sejam classificadas pela nomenclatura anatômica médica como monstruosidades.

A mulher-galinha é tão obviamente um efeito do departamento de maquiagem que o público contemporâneo freqüentemente ri de alívio quando a câmera finalmente revela a condição mutilada de Cleo. Mas, enquanto a aparência da mulher-frango parece sinalizar uma

<sup>9</sup> Tradução do autor: “*Children. That is what most of them are. Children.*”

<sup>10</sup> Tradução do autor: “*So, tell on your own people?*” “*My people are decent circus folks. Not dirty rats what would kill a freak to get his money.*”

<sup>11</sup> Tradução do autor: “*Wou Schlitze! What a pretty dress. How beautiful you look tonight.*”

mudança de diegese "Documentário" de "Grand Guignol," ela não atenua completamente a qualidade de horror do enredo de vingança. Parece tudo muito plausível que os oprimidos da sociedade devam "ter construído entre si um código de ética para protegê-los das farpas das pessoas normais." E isso é muito plausível, juntamente com a forte representação cinematográfica da vingança dos anormais, joga com os preconceitos próprios da audiência. (HAWKINS, 2000: 18)

No início do filme, o personagem Hans, que é anão, se sente ofendido e reclama por Cleópatra ter rido dele. Ela então pergunta: "Por que eu deveria rir de você?" Hans contesta: "A maioria das pessoas grandes riem. Elas não percebem que eu sou um homem com os mesmos sentimentos que elas têm."<sup>12</sup> Esse diálogo faz o público refletir sobre as semelhanças entre os excêntricos e os normais, Hans se vê semelhante às outras pessoas, e nesse caso ele está correto. No período das gravações do filme *Freaks*, o ator Harry Earles (Hans) tinha 29 anos e Daisy Earles (Frida) tinha 24 anos de idade, ainda que tivessem aparência de crianças, devido ao tipo de nanismo que eles tinham.

Na história, os personagens normais (bonitos) agem com maldade, no final os excêntricos (feios) e oprimidos fazem justiça contra a maldade. Porém ao fazer isso eles aparecem como uma ameaça à normalidade, mutilam a Cleópatra e o destino de Hércules não é revelado. Surge o questionamento sobre quem é bom ou mau.

Nas sequências finais, vários personagens excêntricos são caracterizados como gangsters, com boinas, chapéus e casacos, o que cria uma atmosfera de *film noir*. Dessa maneira, a narrativa audiovisual muda de caminho, apresentando os excêntricos como ameaça, como se fossem bandidos. Até então no filme eles estavam sendo apresentados e caracterizados como pessoas felizes, amáveis e bem-intencionadas. O figurino é fundamental nessa mudança de narrativa.

Numa noite em que Cleópatra vai cuidar de Hans e lhe dar mais uma dose de veneno, sem saber que desta vez será desmascarada, os amigos de Hans estão em seu vagão. A iluminação é baixa criando muitas sombras. Vestidos como mafiosos, eles estão sisudos, sentados, sem falar nada, enquanto um deles, Angeleno, toca numa gaita uma melodia em tom menor. O clima de suspense aumenta quando Hans senta-se e pede a garrafa de veneno. O anão Jerry saca uma faca e começa a limpá-la. O Half-Boy faz o mesmo com uma pistola. Enquanto isso, Hércules invade o vagão da Vênus, mas é seguido por Phroso e os dois começam a brigar. No começo dessa briga, os dois estão com chapéus e casacos que também nos remete aos filmes de máfia. Os vagões da caravana do circo sofrem acidentes,

---

<sup>12</sup> Tradução do autor: "Why should I laugh at you?" "Most big people do. They don't realize I'm a man with the same feelings they have."



Cleópatra foge enquanto é perseguida por Hans, o Half-Boy e outros dois anões. O anão Jerry atira uma faca no Hércules, este começa a se rastejar de costas para fugir dos excêntricos que se aproximam. É uma noite chuvosa, eles engatinham ou rastejam pela lama por baixo dos vagões ao perseguir a vítima, todos com uma faca na mão, estão molhados, com o rosto e as roupas sujos de lama. Neste caso, a água e a lama são elementos fortes na caracterização do figurino, dos cabelos e da maquiagem; são fundamentais para transformá-los nos monstros que dá nome ao filme.



Perseguição de Cleópatra e Hércules

Características da estética do horror só aparecem mais claramente nessa sequência final. Os personagens excêntricos são retratados como monstros na aparência dos figurinos, cabelos e maquiagem, também pela ação de rastejarem pela lama debaixo da chuva, a atmosfera chuvosa, a escuridão da noite, os relâmpagos que iluminam momentaneamente, a voracidade dos excêntricos, o desespero das vítimas, a expectativa de um destino inesperado e fatal, a narrativa que esconde o que está para acontecer, a música junto com o som da chuva... Vários elementos se juntam para mudar o caminho da narrativa e implementar uma diegese do horror.

Nessa sequência em que os excêntricos perseguem o Hércules pela lama, aparecem o Rardion, a Schlitze e quase todos os anões. Elizabeth, Minie, Elvira e Jenny Lee não aparecem rastejando na lama, apenas numa reunião que os excêntricos fazem antes do ataque. As outras personagens femininas excêntricas não participam da ofensiva. Personagens masculinos são mais truculentos e menos delicados do que as mulheres; e os anões podem ter sido escolhidos para esta cena, pois os corpos de tamanho reduzido deles se rastejando causam um grande impacto e dão a impressão que faltam as pernas.

Infelizmente quando o filme *Freaks* foi proibido e censurado, ele sofreu cortes, a maior parte deles foram retirados do final do filme. Sendo assim a sequência da perseguição do



Hércules e da Cleópatra era mais longa, com desfecho diferente e, talvez, com a participação de outros personagens. Nos resta apreciar e analisar o filme como ele existe hoje.

A caracterização visual dos personagens do filme ajuda a construir a narrativa e alimentar a reflexão sobre as conexões entre beleza-bondade e feiura-maldade. A beleza e a elegância estão presentes em vários figurinos, penteados e maquiagens, sejam personagens excêntricos ou normais. Aliás, alguns excêntricos do filme se veste com maior elegância do que os normais. No filme *Freaks*, a caracterização se ajusta ao perfil dos personagens e dos corpos. Ao mesmo tempo, cria personagens belos que são maus e personagens feios que são bons, depois o visual é alterado junto com a reviravolta do roteiro. A caracterização visual é essencial para a narrativa audiovisual ao revelar as características dos personagens, ao acompanhar as situações propostas pelo roteiro, ao valorizar a composição da diegese apresentada pelo filme.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Leusa. **Livro do Cabelo**. São Paulo: Leya, 2012.

BORBA, Anderson. **Conceitos Anatômicos**. São Paulo: 2011. Disponível em: <http://cienciasmorfologicas.webnode.pt/introdu%C3%A7%C3%A3o%20a%20anatomia/conceitos/> Acesso em 17/12/15.

HAWKINS, Joan. **Cutting Edge: art-horror and horrific avant-garde**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2000.

JONES, Kenneth Lyons. **Padrões Reconhecíveis de Malformações Congênitas**. Trad. Marcos Ikeda. São Paulo: Editora Manole, 1998.

MARQUES, Sílvia. **A História do Penteados**. São Paulo: Matrix, 2009.

MULLINS, Ray. **Josephine Joseph**. Disponível em: <https://josephineandjoseph.wordpress.com/> Acesso em 17/12/15.

NOBESCHI, Leandro. **Introdução ao estudo da anatomia humana**. São Paulo: Imagingonline, 2010. Disponível em: [http://www.imagingonline.com.br/biblioteca/Leandro\\_Nobeschi/introducao-ao-estudo-da-anatomia-humana.pdf](http://www.imagingonline.com.br/biblioteca/Leandro_Nobeschi/introducao-ao-estudo-da-anatomia-humana.pdf) Acesso em 17/12/15.

PEDNAUD J. Tithonus. **The Human Marvels**. Toronto: 2015. Disponível em: <http://www.thehumanmarvels.com/> Acesso em 17/12/15.